

A limpeza passa e os buracos ficam

Cibelle Colmanetti
Da equipe do Correio

A Operação Limpeza, realizada entre os dias 8 e 12 de fevereiro, transformou as ruas de Ceilândia. O mato alto foi cortado, a sujeira dos terrenos baldios recolhida e várias pistas recuperadas. Mas nem todos os moradores estão satisfeitos. Muitos continuam convivendo com os buracos — às vezes, mais parecidos com crateras — e reclamam do esquecimento.

“Eu mesmo já fui umas quatro vezes à Administração de Ceilândia, no ano passado e neste ano, pedir para tampar esses buracos. Nunca apareceram por aqui”, conta o policial militar Celso Alexandre Ramos de Souza, 24 anos. Morador do conjunto I da QNN 8, na Guariroba, ele afirma que os cinco buracos que estão no início da rua até fizeram aniversário, de tão antigos.

As crateras só não estão maiores, garante o policial, porque os vizinhos tomaram a iniciativa de aterrá-las. “Se tirarmos as pedras e a terra que colocamos nas valas, os riscos de empenar as rodas e até quebrar o eixo do carro aumentam muito”, diz o policial, que caminha com a avó Agostina Alves da Costa, 80 anos, pelo local. Os dois andam devagar para evitar um tropeção ou uma torção inoportuna.

Duas ruas abaixo, no conjunto P, o buraco em frente às casas vira armadilha durante as chuvas. Coberto pela água, não é percebido pelos motoristas. Na entrequadra QNN 8/24, outra cratera assusta, com cerca de um metro de diâmetro.

O professor de judô Ilson Fernandes Camilo, 40 anos, aumenta a lista de queixas. Na calçada próxima à sua casa, há um bueiro de águas pluviais que está entupido há mais de um ano. É só chover para a água transbordar completamente.

Do outro lado da rua, a boca-de-lobo está entupida, coberta pelo mato e pelo lixo. “A Operação Limpeza tirou o lixo do terreno da entrequadra que fica aqui pertinho, mas nos esqueceu completamente”, lamenta Ilson.

PELA METADE

Perigosa. É como a dona-de-casa Rita Ana de Oliveira Ribeiro, 41 anos, considera a rua onde mora,

no conjunto H da QNN 25. Problemas com ladrões? Nada disso. A rua de mão dupla se estreita de repente, pois parte do asfalto foi destruída por um buraco que mais se assemelha a erosão.

Na Operação Limpeza, os funcionários da Novacap começaram a recapar o estrago. Para surpresa da dona-de-casa, deixaram o trabalho pela metade. A marca do asfalto novo é visível. “Na sexta-feira, eu vi os servidores arrumando as máquinas para ir embora e perguntei se iriam deixar o serviço inacabado. Eles me disseram que o serviço já não é mais com eles e sim com a Administração Regional de Ceilândia”, diz. Como o mutirão passou por sua rua, ela teme que a obra tenha sido dada como acabada.

O administrador de Ceilândia, Eduardo Gomes, afirma que há ruas onde o número de buracos é tão grande que é necessário recuperar completamente o asfalto. Por isso, não receberam a visita dos servidores envolvidos na Operação Limpeza, uma parceria entre administração, Terracap, Novacap, SLU e Secretaria de Obras. Cinco ruas estão nessas condições — a de acesso ao Abadião, na QNN 20, a da QNN 13 e as das EQNP 9/5, 7/11 e 23/25 — e devem ser refeitas em breve.

Mas os buracos que incomodam o PM Celso, o professor Ilson e a dona-de-casa Rita Ana não ficam em nenhuma dessas ruas. Os três moradores de Ceilândia pedem providências. “Já disse para o meu marido que a gente vai reclamar de novo na administração regional. Não agüentamos mais esse buraco enorme”, avisa Rita.

“A Operação Limpeza deu prioridade às avenidas e entrequadras. Em uma semana, não havia condições de tapar todos os buracos dos conjuntos residenciais”, justifica Eduardo Gomes. Na semana passada, no entanto, as promessas eram de que todos os buracos acabariam. Para quem quer reclamar dos buracos em sua rua, a Administração Regional de Ceilândia colocou à disposição dois telefones de atendimento ao cidadão. Os moradores podem entrar em contato com o órgão público pelos telefones 372-1212 e 371-4842.